



A construção discursiva da autoridade e do saber salesianos no jornal Diário do Comércio de São João del-Rei em meados do século XX

The discursive construction of Salesian authority and erudition in the newspaper Diário do Comércio from São João del-Rei in the mid-twentieth century

Rodolfo Luís Leite Batista
Marília Novais da Mata Machado
Carlos Henrique de Souza Gerken
Universidade Federal de São João del-Rei
Brasil

Resumo

Neste artigo, descrevemos o processo de construção discursiva da autoridade e do saber salesianos no âmbito da Educação e Psicologia em São João del-Rei, Minas Gerais. Investigamos um *corpus* composto por recortes do jornal Diário do Comércio, publicados entre 1958 e 1961, arquivados no Centro de Documentação e Pesquisa em História da Psicologia da UFSJ. A leitura cuidadosa e repetida dos recortes e o levantamento de informações sobre o contexto de produção, construção e interpretação do discurso analisado inspiram-se na proposta metodológica de Patrick Charaudeau. Identificamos a criação e funcionamento do Laboratório de Psicologia Experimental da Faculdade Dom Bosco como acontecimento discursivo que favoreceu, localmente, o enaltecimento dos salesianos como grandes educadores. Na prática, o Laboratório se transformou em espaço científico de oferta de serviços psico-pedagógicos, concretizados no Centro de Estudos Pedagógicos, no Círculo de Pais e Mestres e na formação do orientador educacional.

Palavras-chaves: laboratório; salesianos; análise do discurso; história da psicologia; Diário do Comércio

Abstract

In this paper, we describe the process of discursive construction of Salesian's authority and erudition in the field of education and psychology in São João del-Rei, Minas Gerais. We investigated a *corpus* consisting of newspaper clippings from the "Diário do Comércio", published between 1958 and 1961, and archived at the Center for Research and Documentation in History of Psychology at the UFSJ. A careful and repeated reading of the clippings, and the collecting of information about the context of production, construction and interpretation of the discourse analyzed were based on the methodological proposal of Patrick Charaudeau. We identified the establishment and operation of the Laboratory of Experimental Psychology of Don Bosco College, as a discursive event that locally favored the exaltation of the Salesians as great educators. Practically, the Laboratory became a scientific space for offering psycho-pedagogical services which were concretized in the Education Studies Centre, in the Parents and Teachers' Circle and in the school counselor training.

Keywords: laboratory; Salesians; discourse analysis; history of psychology; Diário do Comércio



A informação é pura enunciação. Ela constrói saber e, como todo saber, depende ao mesmo tempo do campo de conhecimentos que o circunscreve, da situação de enunciação na qual se insere e do dispositivo no qual é posta em funcionamento (Charaudeau, 2007, p. 36).

Introdução

Neste artigo¹, explicitamos como, entre 1958 e 1961, o jornal Diário do Comércio, de São João del-Rei, construiu discursivamente a autoridade e o saber salesianos² na educação da cidade mineira. Para tanto, recorreremos a recortes de reportagens publicadas no jornal são-joanense durante o período investigado e baseamo-nos teórica e empiricamente no estudo sobre as mídias de Patrick Charaudeau (2007), analista do discurso e psicólogo social francês que evidencia o caráter histórico e social das produções discursivas. Esse autor define estratégias metodológicas para identificar e descrever as condições de produção, construção e interpretação de um discurso. Ele propõe as seguintes etapas para a realização dessa análise: construção do *corpus* de pesquisa a partir de critérios investigativos claros, definição de instrumentos de análise e de procedimentos metodológicos adequados e apresentação dos resultados produzidos. A essas etapas acrescentamos a obtenção de informações histórico-sociais relativas ao contexto de produção do discurso analisado.

Adotamos ainda a proposição de Maria do Rosário Gregolin (2007) segundo a qual a mídia tem se constituído como dispositivo social e recurso discursivo de construção da "história do presente", ou seja, na (e a partir da) imprensa são narrados e perenizados fatos da atualidade. Contudo, como ressalta Gregolin (2007), "o que os textos da mídia oferecem não é a realidade, mas uma construção que permite ao leitor produzir formas simbólicas de representação" (p. 16) e, por isso, cabem investigações sobre esses textos.

É o caso do material aqui investigado: os recortes do jornal Diário do Comércio de 1958 a 1961 descrevendo o surgimento, o funcionamento e a recepção pela comunidade local são-joanense do Laboratório de Psicologia Experimental da Faculdade Dom Bosco de Filosofia, Ciências e Letras, uma escola vinculada à congregação religiosa salesiana. Lembramos que a ação salesiana em São João del-Rei esteve voltada, desde a chegada da congregação à cidade, em 1939, para a educação de crianças e jovens pobres. Nesse sentido, várias estratégias foram empreendidas a fim de melhor atingir esse objetivo, como a criação do Colégio São João, em 1940, e de um centro de formação de educadores, a Faculdade Dom Bosco de Filosofia,

¹ Este trabalho integra a pesquisa "Entre aparelhos e arquivos: uma história do Laboratório de Psicologia da Faculdade Dom Bosco (1953-1971)", tema da dissertação do primeiro autor. Trata-se da investigação documental acerca da criação e funcionamento do Laboratório de Psicologia Experimental da Faculdade Dom Bosco de Filosofia, Ciências e Letras e contou com financiamento da CAPES (Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior).

² Referimo-nos à congregação salesiana (cujo nome oficial é Pia Sociedade São Francisco de Sales). Essa congregação é uma sociedade católica de sacerdotes, religiosos e leigos, fundada na Itália do final do século XIX pelo padre João Melchior Bosco, dedicada à educação de crianças e jovens desfavorecidos. As atividades assistenciais de Dom Bosco começaram através dos oratórios - encontros festivos de formação católica e lazer - e, rapidamente, se transformaram em escolas e liceus, na Europa e em todo o mundo (Azzi, 1983).



Ciências e Letras e seu laboratório de psicologia, em 1953, com vistas ao que era considerado como o mais moderno e adequado à educação.

Lembramos também que, até o advento da televisão no Brasil em meados do século XX, o rádio e a mídia impressa (revistas e jornais) centralizavam a produção e a difusão de informações no país. Tais veículos eram os principais recursos de narração dos fatos do presente e arquivamento da memória social, estando estreitamente vinculados ao contexto em que se inseriam (Charaudeau, 2007; Gregolin, 2007; Scarparo, Sottili, Albert & Jesus, 2013).

1. A análise, a construção do *corpus*, a definição dos procedimentos metodológicos e dos instrumentos analíticos

1.1. A análise do discurso como método de estudo da imprensa

A análise do discurso fornece ferramentas conceituais e metodológicas para o estudo dos acontecimentos discursivos (Gregolin, 2007; Machado, 2008). Ela oferece numerosos enfoques para interpretar produtos comunicativos (falas, entrevistas transcritas, textos escritos, etc.), rompe com concepções tradicionais de ciência, adota uma postura crítica em relação aos modos de produção do conhecimento e leva em conta a historicidade dos produtos comunicativos. Como método de pesquisa, ela indica que a linguagem não é um meio neutro de descrever o mundo, mas, ao contrário, é a própria linguagem que constrói a realidade social, uma vez que tem papel privilegiado nas relações humanas, seu uso é intencional e seus objetivos podem ser descritos mediante processos rigorosos de análise (Gill, 2003). Nesse sentido, a análise do discurso não se detém na investigação de fatos históricos, mas busca descrever discursos construídos coletivamente, tomados socialmente como realidades.

Para esta pesquisa, tomamos o discurso como prática social circunstanciada e utilizamos a análise do discurso como uma forma de descrever a produção de sentido e de acontecimentos discursivos. Inspirando-nos em Foucault (1969/2008), damos especial atenção às formações discursivas, isto é, às regras que determinam e regulam o exercício da função enunciativa num determinado momento histórico-econômico e numa determinada área social, geográfica e linguística. Estamos atentos à nossa própria formação discursiva e reconhecemos que o produto de nosso trabalho também é um discurso construído em um contexto específico e sobre determinado objeto: a escrita do mencionado jornal são-joanense sobre o saber e autoridade salesianos na educação local, advinda do Laboratório de Psicologia Experimental da Faculdade Dom Bosco.

Considerando que o diálogo entre análise do discurso e pesquisas históricas é favorecido pela compreensão de que o discurso é uma produção/construção social e



histórica e que tem aumentado o volume de publicações acadêmicas a respeito do tratamento da mídia impressa como fonte de investigação, retomamos a reflexão de Gregolin (2007):

Na sociedade contemporânea, a mídia é o principal dispositivo por meio do qual é construída uma "história do presente" como um acontecimento que tensiona a memória e o esquecimento. É ela, em grande medida, que formata a historicidade que nos atravessa e nos constitui, modelando a identidade histórica que nos liga ao passado e ao presente (p. 15).

Dentre as teorias da análise do discurso³, destacamos a proposta de Patrick Charaudeau em sua obra "O discurso das mídias" (Charaudeau, 2007). Para ele, as mídias são uma prática social de produção da informação mediante um contrato comunicacional no qual há uma interação intencional entre duas instâncias - uma de produção e outra de recepção -, que dão sentido ao ato comunicativo. As duas instâncias são mediadas por um produto (textual, auditivo, radiofônico ou televisivo, por exemplo). Há, assim, na primeira instância, um produtor de informação (o organismo de informação e seus atores) e na segunda uma instância consumidora da informação produzida (leitores, ouvintes ou telespectadores), mediados por um produto (artigo de jornal, boletim radiofônico, emissão televisiva). A partir desse modelo explicativo da máquina midiática, Charaudeau (2007) propõe que, para compreender o ato comunicativo, é preciso investigar as condições de produção, de interpretação e de construção às quais as instâncias estão submetidas.

Para Charaudeau (2007), a informação não existe em si, mas é construída pela aposição de enunciados. As mídias não transmitem aquilo que ocorre na realidade social, mas produzem os acontecimentos e os divulgam no espaço público. A informação sobre um acontecimento não chega em estado bruto na instância de recepção, mas tem sua inteligibilidade intencionalmente forjada na instância de produção. A informação sempre conta com um aspecto de opacidade e não-transparência, sendo possível ser compreendida somente a partir de seu contexto de produção. Dessa forma, as análises realizadas a partir dessa perspectiva teórica trabalham com foco no discurso - pequenos extratos de fala ou textos, por exemplo -, prescindindo da intenção de identificar fatos históricos e realidades subjacentes aos enunciados.

Ainda segundo Charaudeau (2007), dentre os diversos tipos de mídia, a imprensa é aquela em que o momento de acesso à informação relatada não é o mesmo do fato. Nela, há um distanciamento cronológico entre os períodos de produção e distribuição da informação. Outra peculiaridade é que ela pode desempenhar o papel de prova de instauração da verdade sobre certo acontecimento. Para o psicólogo social francês, essa noção de veracidade impressa no documento escrito não está presente na oralidade, que é efêmera e não recuperável:

³ De acordo com Gill (2003), podem ser identificadas mais de cinquenta perspectivas distintas de análise do discurso.



A imprensa é essencialmente uma área escritural, feita de palavras, de gráficos, de desenhos e, por vezes, de imagens fixas, sobre um suporte de papel. Esse conjunto inscreve essa mídia numa tradição escrita que se caracteriza essencialmente por: uma relação distanciada entre aquele que escreve e aquele que lê, a ausência física da instância de emissão para com a instância de recepção; uma atividade de conceitualização da parte das duas instâncias para representar o mundo, o que produz lógicas de produção e de compreensão específicas; um percurso ocular multiorientado do espaço de escritura que faz com que o que foi escrito permaneça como um traço para o qual se pode sempre retornar: aquele que escreve, para retificar ou apagar, aquele que lê, para recordar ou recompor sua leitura (Charaudeau, 2007, p. 113).

Charaudeau (2007) descreve o processo de construção dos objetos de investigação, apontando alguns recursos metodológicos para a análise do discurso. Em primeiro lugar, ele destaca a importância de que o *corpus* seja construído mediante critérios bastante precisos, a fim de que ele possa responder ao foco investigativo do pesquisador. Em seguida, deve ocorrer a definição de um instrumento de análise coerente com o problema pesquisado, sendo que o posterior processo de interpretação coincidirá com uma crítica social que “faz descobrir o não-dito, o oculto, as significações possíveis que se encontram por trás do jogo de aparências” (p. 29).

O psicólogo francês sugere que, ao final do processo de análise, o pesquisador seja capaz de responder quem, por que e quais são as provas produzidas sobre determinado acontecimento pelo discurso da imprensa (Charaudeau, 2007). Essas três questões se fundam no entendimento de que a informação oferecida pelo meio de comunicação se altera conforme (1) a posição social do informante, sua notoriedade e representatividade entre os receptores da informação (quem informa?); (2) a finalidade ou a intenção da ação informativa (por que informa?) e (3) a veracidade de um acontecimento, que é considerado um produto das relações imaginárias acerca daquele que as construiu (quais as provas produzidas?). Assim, a investigação do contexto de produção do discurso auxilia na compreensão sobre sua finalidade e nos recursos discursivos mobilizados para a construção da notícia.

Nesse mesmo sentido, Machado (2008) afirma que a análise do discurso se caracteriza por leitura cuidadosa e sucessiva do discurso investigado, considerando tanto os aspectos gramaticais quanto as condições sociais e históricas de produção do discurso. A mesma autora indica algumas questões que auxiliam no processo de análise do discurso: “quem foi seu autor, por que o escreveu ou falou, para quem, que razões levaram à formulação daquele texto, que pressupostos estão subjacentes a ele, qual é o sentido dele, como é possível interpretá-lo?” (p. 352). São questões como essas que guiaram esse trabalho.

Uma vez que a análise do discurso requer muita informação sobre as condições de produção do discurso, quando, como, onde, por que e por quem ele foi enunciado,



apresentaremos um breve histórico da criação do laboratório, relato necessariamente imbricado não apenas à presença salesiana em São João del-Rei, à constituição da Faculdade Dom Bosco de Filosofia, Ciências e Letras e à compra da aparelhagem do laboratório, mas também à história da cidade, surgida no século XVIII, durante o Ciclo do Ouro. Apresentaremos ainda informações sobre a criação da imprensa local, especialmente as relativas ao surgimento e atuação do Diário do Comércio.

Lembramos que o Laboratório foi constituído antes da regulamentação da profissão do psicólogo no país. Era uma época em que se discutia a importância (e utilidade) da Psicologia como campo científico e prática profissional. Laboratórios e centros de serviços psicológicos se difundiam pelo país, sem haver ainda ensino superior específico para a área (Antunes, 2012a; Scarparo e outros, 2013).

1. 2. O *corpus*

Os recortes de jornal sobre os quais trabalhamos foram originariamente arquivados, desde meados da década de 1950, pela equipe do então recém-criado Laboratório de Psicologia Experimental da Faculdade Dom Bosco. Hoje, neste trabalho, pela primeira vez eles são tomados como fontes de estudo. Estão agora arquivados no Centro de Documentação e Pesquisa em História da Psicologia, Laboratório de Pesquisa e Intervenção Psicossocial, Universidade Federal de São João del Rei (Lapip/UFSJ). Nós os selecionamos dentre um conjunto de outros recortes de textos publicados no estado de Minas Gerais (em São João del-Rei, Araxá, Bom Despacho e Belo Horizonte), no Espírito Santo (em Vitória), no Distrito Federal (em Brasília), no Maranhão (em São Luís) e em Rondônia (em Porto Velho). A diversidade de local de origem e de forma dos documentos – eles aparecem como reportagens, capa de periódico, textos, comentários e excertos da Secção Católica (sic) – dão a dimensão da importância do laboratório de psicologia salesiano na época.

Porém, para este artigo, o *corpus* de pesquisa foi constituído apenas pelos recortes do jornal são-joanense Diário do Comércio, contendo oito reportagens: Uma visita do Diário do Comércio aos Salesianos (1958, 03 de abril), C.E.P. (1958, 09 de outubro), Ao professorado sanjoanense (1958, 23 de outubro), A Semana de Estudos Pedagógicos na Faculdade de Filosofia (1958, 25 de outubro), Uma semeadora (1958, 06 de novembro), Em torno da Semana (1958, 13 de novembro), Atividade do Centro (1959, 19 de junho) e O Laboratório de Psicologia da Faculdade Dom Bosco de Filosofia, Ciências e Letras (1959, 05 de agosto). A escolha dos recortes do jornal são-joanense foi feita com vistas à descrição da produção discursiva local sobre o saber e a autoridade salesianos. Ainda que o foco investigativo deste trabalho tenha se restringido a tais publicações, recorreremos a recortes divulgados em outros períodos a fim de melhor investigar o problema de pesquisa. Essa escolha foi feita porque o foco de nossa pesquisa mais ampla é a história do Laboratório de Psicologia Experimental. Interessou-nos a repercussão da criação desse laboratório na cidade, as representações



simbólicas locais que o cercaram e seu alinhamento com a presença da congregação e do ensino salesianos.

1.3. Procedimentos analíticos

O principal procedimento de análise foi a leitura cuidadosa, feita repetidas vezes, tentando compreender cada reportagem à luz das informações obtidas sobre o contexto de produção do discurso da imprensa. Adiantamos que, embora os recortes tenham sido arquivados por se relacionarem ao Laboratório, na medida em que eles eram estudados, lidos, relidos e analisados, a presença salesiana na cidade se destacou como um elemento fundamental para o entendimento de nosso objeto de estudo, visto que o laboratório de psicologia se inseria no conjunto de ações salesianas na cidade mineira.

Além de repetidas leituras do *corpus*, utilizamos alguns marcadores ou pontos de referência para a análise. Os adjetivos que predicam o sujeito gramatical salesiano nos chamaram a atenção: benevolentes, cultos, nobres, políglotas e muitos outros. Igualmente, a argumentação (Charaudeau & Maingueneau, 2004), definida como “a expressão de um ponto de vista” (p. 52), visando “a modificar as representações” do leitor é uma constante nas reportagens. Dessa forma, privilegiamos na análise das reportagens as predicções e as argumentações, mas mantivemo-nos livres para buscar, na linguagem utilizada nos recortes do Diário do Comércio, outras informações pertinentes ao nosso tema.

2. Informações sobre o contexto de produção dos discursos analisados

2.1. O status da relação entre Educação e Psicologia na primeira metade do século XX

A relação entre a Educação e os saberes psicológicos remonta ao período colonial e ocupou papel basilar na institucionalização da Psicologia, a partir do final do século XIX (Antunes, 2012a; Massimi, 2011). Pesquisadores (como Antunes, 2012a; Barbosa, 2011; Pessoti, 2004) estabeleceram periodizações⁴ dessa relação e buscaram elementos na sociedade, economia e política brasileiras que favoreceram e obstaram essa relação. O período de publicação dos recortes investigados é descrito por Antunes (2012a, 2012b) como de consolidação da Psicologia no Brasil. Para a autora, essa fase, cronologicamente estabelecida entre 1930 e 1962, é marcada pela “expansão do ensino de Psicologia, (...) pelo aumento de publicação de livros e periódicos, expansão das atividades de pesquisa, criação de associações de Psicologia, realização de congressos e, especialmente, pelo aumento dos campos de atuação da Psicologia” (Antunes, 2012b, p. 57). Antunes (2012a) argumenta que

⁴ Com base em periodização anterior proposta por Pessoti (2004), Antunes (2012) descreve as relações que a Psicologia estabeleceu com os setores médico, educacional e do trabalho no país e identifica cinco fases distintas: (1) pré-institucional (período colonial), (2) institucional (século XIX), (3) autonomização (1890-1930), (4) consolidação (1930-1962) e (5) profissionalização (a partir de 1962).



essa institucionalização se fundamentou ainda na criação de diversos laboratórios e serviços de psicologia pelo país. Nesse mesmo sentido, Barbosa (2011) denomina a mesma fase como desenvolvimentista, isto é, caracterizada pelo entusiasmo pela criação e utilização exagerada de instrumentos psicológicos.

Nesse período, a preocupação de pedagogos e educadores em definir como científicas⁵ as técnicas e as práticas de ensino utilizadas os conduzia à definição da psicologia como subsídio orientador das ações educativas (Antunes, 2012a). Tais ideias se propagavam pelo país, desde a década de 1930, com a difusão do pensamento escolanovista e a chegada de profissionais estrangeiros para reformas educacionais ao redor do Brasil (Saviani, 2008).

Possivelmente, tais características se devam ao momento pelo qual passava o país na primeira metade do século passado. Entre os governos de Getúlio Vargas (1930-1945 e 1951-1954) e Juscelino Kubitschek (1956-1961), o país passou por uma série de mudanças econômicas e sociais que buscavam construir um perfil urbano e industrial brasileiro. Essas alterações demandavam a formação de líderes e trabalhadores aptos para a nova sociedade brasileira, promovendo a visão de que as diferenças sociais são repercussões de diferenças psicológicas individuais que deveriam ser identificadas e classificadas, em favor da continuidade do progresso e desenvolvimento (Carvalho, Campos & Silva, 2013). Esse contexto favoreceu a ampliação e a delimitação da atuação de um especialista em Psicologia nos setores educacionais e de trabalho, caracterizada pelo entusiasmo e confiança nos instrumentos psicológicos (testes, aparelhos e inventários, por exemplo) como fatores favoráveis ao desenvolvimento social e econômico do país (Barbosa, 2012).

Na Educação, o período é marcado pela propagação do ideário de que a criança seria o futuro da nação, devendo, portanto, ser objeto de atenção da família e do Estado (Jacó-Vilela, 2012). Tal fato confluiu na regulamentação dos cursos de Psicologia e na criação de disciplinas de Psicologia (da Aprendizagem e Diferencial, por exemplo) nas diversas faculdades e universidades do país. Nas palavras de Barbosa (2012):

Os processos de desenvolvimento e de aprendizagem passam a constituir elementos prioritários de análise, e a Psicologia infantil, a Psicologia diferencial e a Psicologia pedagógica situam-se como referências, mantendo a ênfase na criança. No caso dos processos educativos, observa-se o crescimento do movimento de identificação, testagem e classificação das crianças, com intuito de conhecer suas habilidades e problemas. É no momento da separação das crianças ditas normais daquelas com problemas de aprendizagem, também chamadas de anormais, deficientes, anormais de escola, crianças-problema (p. 116).

⁵ Ressaltamos que não é objetivo, neste artigo, estabelecermos uma longa descrição da relação entre psicologia e educação no Brasil. Essa descrição pode ser encontrada em autores como Antunes (2012a, 2012b), Campos (2012) e Monarcha (2010).



Carvalho e outros (2013), em estudo sobre um serviço de psicologia da capital mineira nos anos 1950, afirmam que os processos de "medição, classificação e identificação de patologias de crianças (...) tornaram-se uma prática social e cientificamente aceita para explicar, justificar e legitimar a existência de alunos normais" (p. 32). No que concerne ao cenário são-joanense do mesmo período, Batista (2015) considera que as práticas de avaliação psicológica e o ensino da psicologia nos cursos de Orientação Educacional e Pedagogia oferecidos pela Faculdade Dom Bosco repercutiam a produção discursiva da Igreja Católica que, desde o final do século XIX, incentivava o ensino da psicologia experimental como disciplina auxiliar para a formação de bons educadores. Essa consideração fundamenta-se nas publicações pontifícias (a encíclica *Aeternis Patris* publicada em 1879 pelo papa Leão XIII e a encíclica *Divini illius magistri* e a constituição apostólica *Deus scientiarum Dominus* publicadas respectivamente em 1929 e 1931, pelo papa Pio XI) e na identificação da rede de pesquisadores de psicologia experimental italianos e belgas que recebiam salesianos brasileiros para formá-los em um modelo de psicologia de orientação neotomista (Batista, 2015). A psicologia ensinada e produzida em São João del-Rei insere-se nesse contexto discursivo bem mais que nas discussões oriundas da implantação e do avanço do pensamento escolanovista (representado pelos trabalhos de Lourenço Filho, por exemplo) e nas reformas educacionais em Minas Gerais (que tem em Helena Antipoff sua principal mentora).

Outro aspecto importante desse período concerne ao delineamento do perfil de um profissional especialista nos aspectos psicológicos. Jacó-Vilela (2012) aponta que o psicotécnico ou psicologista do final da década de 1940 se dedicava à seleção e orientação profissional, trabalhando em escolas experimentais, realizando psicodiagnóstico infanto-juvenil, orientação de pais professores e orientação vital. Jacó-Vilela (2012) destaca a importância dos testes e outros instrumentos de avaliação psicológica, explicitando o caráter normativo e diagnóstico da atuação do profissional psicotécnico.

2.2. Relatos sobre presença salesiana em São João del-Rei e o surgimento do Laboratório de Psicologia Experimental

Pesquisadores que nos antecederam (Arruda, 2005a; Bomfim & Albergaria, 2004; Brandão, 2001) narraram como se deu a presença dos salesianos na cidade mineira, na primeira metade do século XX, e a criação do Laboratório de Psicologia Experimental e dos serviços psicológicos oferecidos pela Faculdade Dom Bosco de Filosofia, Ciências e Letras. Segundo eles, a vinda dos padres salesianos para o Brasil ocorreu em 1883, por ordens do padre fundador da congregação, João Melchior Bosco, e se relacionou ao acordo estabelecido entre a Igreja e o governo imperial de Dom Pedro II (Azzi, 1983). A chegada dos salesianos em São João del-Rei aconteceu no final de 1939, apoiada por políticos e industriais locais, e se oficializou com a criação do Colégio São João para aspirantes ao sacerdócio, em 31 de janeiro



de 1940 (Bomfim & Albergaria, 2007; Gaio-Sobrinho, 2000). Gaio-Sobrinho (2000) afirma ter havido um interesse próprio da congregação, visto que, dada a importância que a Igreja Católica assumiu na história de Minas Gerais, São João del-Rei poderia ser considerada como fonte de novas vocações sacerdotais.

Dada a alegada insuficiência da formação oferecida pelo Colégio São João para a graduação de sacerdotes, a partir de 1948, passou a funcionar, em prédio próprio construído pela congregação, o Instituto de Filosofia e Pedagogia, que se organizou como uma instituição de ensino superior (Gaio-Sobrinho, 2000). Ela foi dirigida pelo padre José Vieira de Vasconcellos e voltava-se à formação dos futuros padres salesianos, futuros professores secundários de São João del-Rei e da região do Campo das Vertentes (Arruda, 2005a, 2005b; Bomfim & Albergaria, 2007).

Após alguns anos funcionando exclusivamente como instituição de formação de sacerdotes, o Instituto de Filosofia e Pedagogia foi aberto à comunidade leiga local (Bomfim & Albergaria, 2007). Em 1953, o presidente Getúlio Vargas assinou o decreto que permitiu o funcionamento da Faculdade Dom Bosco de Filosofia, Ciências e Letras de São João del-Rei. Ressalta-se que, em paralelo à Faculdade Dom Bosco, continuava a funcionar o Colégio São João como escola de aplicação e seminário para aspirantes ao sacerdócio.

Com a instalação da faculdade, iniciou-se a troca de correspondência entre o padre Alcides Lanna, do Instituto Salesiano São Francisco do Rio de Janeiro, e o padre e professor de Psicologia Experimental do Pontifício Ateneu Salesiano de Turim, Giacomo Lorenzini. Tratava-se da agilização da compra de aparelhos para a instalação do laboratório de psicologia da instituição são-joanense nos moldes dos principais laboratórios europeus e semelhante àquele criado em Lorena, São Paulo (Bomfim & Albergaria, 2007). Os mais de cinquenta aparelhos para medições psicofisiológicas chegaram e foram montados na instituição são-joanense em 1955 e passaram a ser utilizados nos cursos e serviços oferecidos pela instituição, principalmente naqueles destinados à Pedagogia (Bomfim & Albergaria, 2004, 2007; Bandeira, Suzano, Quaglia & Rocha, 2009).

A utilização dos aparelhos teria renovado os serviços oferecidos pela faculdade e se desdobrado na criação do Serviço de Orientação Educacional e Profissional, desenvolvido por estagiárias em Pedagogia e pela equipe do Laboratório de Psicologia Experimental, o que teria permitido, ainda em 1958, a criação do Instituto de Pedagogia e Psicologia, no qual eram empreendidas práticas nos setores de Psicologia Clínica e Orientação. A partir do Laboratório, surgiram o Centro de Estudos Pedagógicos, os Círculos de Pais e o setor de Psicologia do Trabalho, Pesquisa e Estatística (Albergaria, 2002; Bomfim & Albergaria, 2006). Durante os anos 1960, a instituição passou a ser responsável pela aplicação de exames psicotécnicos para seleção profissional e de ingresso em cursos superiores, além de realizar alguns trabalhos da então denominada Psicologia Industrial nas tecelagens da cidade e região (Brandão, 2001). Brandão (2001) atribui ao Laboratório de Psicologia Experimental o



papel de precursor do curso de Psicologia da Faculdade Dom Bosco, reconhecido em 1972 pelo Ministério da Educação.

2.3. A história da imprensa mineira e do Diário do Comércio em escritos, pesquisas e narrações conterrâneas

Uma publicação organizada na Universidade Federal de São João del-Rei (Rezende, 2012c) apresenta a história da imprensa na cidade, incluindo a do Diário do Comércio. Com esse livro, aprendemos que o processo de constituição da imprensa nacional vincula-se à chegada da Corte Portuguesa ao país, em 1808, e que a de Minas Gerais sofreu com vários impasses e dificuldades, ainda que a região se destacasse na economia e política brasileiras desde o período colonial (Mendes, 2012a; Rezende, 2012a).

Antes de 1822, data da independência do país, não houve nenhum periódico mineiro entre os mais de cinquenta jornais diários e semanários publicados no Rio de Janeiro, Bahia, Pernambuco, Maranhão e Pará (Mendes, 2012a). O lento processo de consolidação da imprensa de Minas Gerais se iniciou com a publicação de O Compilador Mineiro, em 13 de outubro de 1823, na então capital Ouro Preto (Mendes, 2012b). Vários jornais e outros periódicos surgiram e desapareceram rapidamente no estado, evidenciando o atraso da imprensa local em relação a províncias como São Paulo e Rio de Janeiro (Rezende, 2012a).

Logo após Ouro Preto, São João del-Rei foi a primeira cidade do interior mineiro a ter uma publicação periódica (Mendes, 2012b; Rezende, 2012b). Entre 1827 e 1839, apareceu O Astro de Minas, jornal que se inseria no projeto de criação de uma sociedade literária são-joanense encabeçada pelo comerciante Baptista Caetano de Almeida que adquiriu a própria tipografia e criou a primeira biblioteca pública de Minas Gerais (Motta, 2000; Rezende, 2012b; Viegas, 1953). Ainda que a criação da sociedade literária não tenha sido exitosa, O Astro de Minas foi responsável pela circulação de informações locais, comercialização de livros e outras publicações, movimentando a comunidade são-joanense (Rezende, 2012a).

As mudanças regionais ocorridas em Minas Gerais influenciadas pela economia cafeeira e pelo início da industrialização fizeram com que o centro político-financeiro do estado se deslocasse de Ouro Preto para Juiz de Fora, cidade que se tornou símbolo da ascensão política e cultural mineira, na qual a imprensa ocupou papel particular. Nesse ínterim, a nova capital, Belo Horizonte, inaugurada em 1897, já contava com jornais desde sua construção (Mendes, 2012b). Em São João del-Rei, que perdera destaque quando o ouro se exauriu, aproximadamente cinquenta periódicos circularam até a virada para o século XX (Viegas, 1953).

O Diário do Comércio foi publicado pela primeira vez em 06 de março de 1938, por ocasião do centenário da elevação de São João del-Rei a cidade, e circulou até meados de 1964 (Nosso rumo, 1938, 06 de março; Rezende, 2012b). Segundo informações disponíveis em



sua primeira edição, a impressão daquele que foi o terceiro jornal diário⁶ da história são-joanense era feita com o maquinário arrendado do jornal A Tribuna pela Associação Comercial de São João del-Rei e intencionava “batalhar por São João e para São João”, mediante a defesa de “iniciativas úteis e dignas de louvor” em favor da municipalidade (Nosso rumo, 1938, 06 de março, p. 1, sic):

Move-nos o proposito de preencher uma grande lacuna no jornalismo local. São João del-Rei, grande pela cultura de seu pòvo, pela importancia e desenvolvimento do seu comercio e da sua industria ressentia-se, há muito, da falta de um diario à altura de suas necessidades (Nosso rumo, 1938, 06 de março, p. 1, sic).

No início, a direção e a redação do Diário do Comércio couberam aos comerciantes José Albertino Guimarães, Antônio Rocha e José Bellini dos Santos (Viegas, 1953). A partir das capas das edições que estudamos, foi possível afirmar que reportagens em apoio ao governo de Getúlio Vargas e o forte viés industrial, republicano e católico marcavam o periódico.

Dentre as diversas seções do Diário do Comércio destacam-se as crônicas do cotidiano local, a seção católica, a coluna agrícola e econômica, as charges e os classificados. A primeira equipe diretora do jornal era composta pelo advogado José Albertino Guimarães, diretor-geral da publicação, o professor Antônio Rocha, redator-responsável, e José Bellini dos Santos, gerente. É evidente o crescimento que a equipe do Diário sofreu em seu primeiro ano de funcionamento; juntaram-se aos nomes já citados Pedro de Souza como redator-esportivo, o juiz municipal Tomás de Almeida na coluna de humor e poesia, monsenhor José Maria Fernandes, na coluna Seção Católica (sic), José Vítor Barbosa na Seção Agrícola (sic) e os colaboradores Ataíde Freitas Carvalho, João Ribeiro e Ananias de Castro (Gente de casa, 1939, 06 de março).

Embora a maior parte dos textos investigados não esteja assinada, é evidente seu alinhamento à proposta editorial do periódico. Em meio aos artigos assinados, destacam-se os nomes de “F. Guimarães, farmacêutico e especialista em obras de filosofia e psicologia” (Uma visita do Diário do Comércio, 1958, 03 de abril), de Adenor Simões Coelho Filho, à época presidente do Diretório Acadêmico da Faculdade de Filosofia, e dos padres salesianos José Maria Telles e Geraldo Servo de Jesus.

3. A construção discursiva do saber e da autoridade dos salesianos de São João del-Rei e o Laboratório de Psicologia Experimental da Faculdade Dom Bosco de Filosofia, Ciências e Letras no Diário do Comércio

Nas reportagens do Diário do Comércio que analisamos, comumente encontramos elogios enaltecendo os padres e o trabalho feito por eles em favor dos são-joanenses menos

⁶ Segundo Viegas (1953), antes do Diário do Comércio, publicaram-se diariamente em São João del-Rei: O Dia, entre 17 de março de 1912 e 10 de outubro de 1913, e A Nota, entre 4 de maio de 1917 e 9 de abril 1918.



favorecidos. Os padres são identificados como os principais responsáveis pela educação das crianças pobres, cuja única oportunidade foi oferecida por esses sacerdotes ditos benevolentes. Considerados motivo de orgulho para a comunidade local, os salesianos são distinguidos como cultos, nobres, políglotas, modestos, saudáveis, dinâmicos, inteligentes e castos (Uma visita do Diário do Comércio, 1958, 03 de abril, s. p.). Vale ressaltar que tais características são tomadas como fundamentais para o “trabalho esmerado” que realizam em São João del-Rei (Uma visita do Diário do Comércio, 03 de abril, 1958, s. p.).

A educação oferecida pelos salesianos é relatada como repercutindo na cidade, tornando-a um centro a ser respeitado e visitado em função das qualidades caritativas e educacionais dos padres e dos seus contatos constantes com o que se produzia de melhor em Belo Horizonte e no Rio de Janeiro (então Distrito Federal). Os salesianos são descritos como tendo preocupação constante com o desenvolvimento social e a constituição de cidadãos para o país, reverberando a intenção do fundador da congregação de formar bons cristãos e cidadãos honestos, mediante a aplicação do Sistema Preventivo⁷ (Pelegrine, 2008; Silva & Adão, 2009). Essa fala reflete igualmente o alinhamento republicano e nacionalista do Diário do Comércio, mencionado anteriormente.

A erudição e a formação acadêmica salesianas são outras características destacadas pelos redatores do Diário. Dentre os diversos sacerdotes que trabalharam ou dirigiram a Faculdade Dom Bosco, o jornal faz referências às pessoas e à formação dos padres Ralfy Mendes de Oliveira, doutor em Psicologia pelo Pontifício Ateneu Salesiano de Turim e fundador do Laboratório de Psicologia Experimental da Faculdade Dom Bosco; Geraldo Servo de Jesus, professor de Psicologia Experimental com formação na mesma instituição italiana e diretor do Instituto de Psicologia e Pedagogia, a partir de 1958; padre Alfredo Carrara de Melo, professor de Psicologia Diferencial e Orientação Educacional, na Faculdade Dom Bosco (Atividade do Centro, 1959, 19 de junho; Brandão, 2001).

O enaltecimento dos salesianos e, conseqüentemente, de São João del-Rei é produzido por uma série de comparações. Em um primeiro momento, a cidade é referida como leiga no que concerne à cultura acadêmica e os salesianos como superiores, graças à congregação a qual pertencem, associada ao que há de melhor na Educação. Em um segundo momento, compara-se interior e capital, provinciano e cosmopolita, relatando-se que, após a chegada dos salesianos, a cidade e sua população assumem características salesianas e se apropriam delas, fazendo de São João del-Rei um lugar de destaque no interior de Minas Gerais, comparável a qualquer grande centro. Em algumas situações, os redatores do Diário do Comércio afirmam que São João del-Rei supera algumas das capitais brasileiras graças à Faculdade Dom Bosco e a seu laboratório (O Laboratório de Psicologia..., 1959, 05 de agosto).

⁷ Por Sistema Preventivo compreende-se a proposta educativa de Dom Bosco, fundada sobre o tripé razão, religião e *amorevolezza* (termo italiano sem tradução para o português, cujo significado é próximo ao de bondade). Segundo a proposta educativa salesiana, esse sistema atende às necessidades formativas da juventude em seus aspectos corporais, afetivos, socioculturais e religiosos (Silva & Adão, 2009).



Um dos exemplos dessas comparações encontra-se na narrativa de uma visita realizada pelos redatores do Diário do Comércio à Faculdade Dom Bosco em 1958 (Uma visita do Diário do Comércio, 1958, 03 de abril, s. p.). Nela, são ressaltadas as dimensões e a atualidade da biblioteca dos salesianos e sua superioridade em relação à biblioteca pública criada por Baptista Caetano:

- É a maior coleção - continuou - de compêndios filosófico-teológicos da região. (...) Possuímos também todas as extensas obras das Enciclopédias Italiana, Espanhola e Inglesa. Aquela estante - apontou a última - está reservada aos livros de Medicina e que por sinal é a menos utilizada (Uma visita do Diário do Comércio, 1958, 03 de abril, s. p.).

A autoridade salesiana é construída pelos redatores do Diário do Comércio descrevendo-se a origem da equipe de profissionais da Faculdade Dom Bosco e sua formação na Europa. Ora atribui-se aos salesianos o transporte para São João del-Rei da expertise intelectual dos grandes centros europeus e brasileiros, o que transformou a cidade num cenário educativo nacional, ora fala-se do atraso das regiões do interior do país - incluindo a própria cidade - frente à centralidade da produção de técnicas e práticas educativas nas capitais do país:

dará aos professores da nossa cidade e das cidades vizinhas, mais uma oportunidade de conagraçamento e aproveitamento, de (...) colaboração entre os "grandes" do cenário educacional do Brasil e os "pequenos" educadores que somos; palavra da experiência, o entusiasmo, a simpatia contagiante, as sábias e fecundas conferências ditadas pela cultura de pedagogia eminentes (Ao professorado sanjoanense, 1958, 23 de outubro, s. p.).

O Laboratório de Psicologia Experimental organizado pelo padre Ralfy Mendes também faz parte dos argumentos construídos pelo Diário do Comércio para a valoração da presença salesiana. Embora as reportagens indiquem que eram poucos os especialistas que dominavam as técnicas de utilização da aparelhagem do laboratório (naquele momento, segundo o jornal, somente o padre Ralfy Mendes conhecia suas funções e usos), ele é descrito como um espaço de cientificidade para os interessados em Pedagogia e Psicologia. O Laboratório é signo da inserção são-joanense entre as cidades modernas:

Mas...eis que nos deparamos com um invejável Cabinête e Laboratório de Psicologia e uma valiosíssima Biblioteca, que por coincidência são dois dos inúmeros fracos do colega Guimarães. (...) Assim que passamos os olhos pelo Laboratório, Guimarães num lápso de boa memória, observou o que eu, na minha ignorância do assunto, achei ter sido uma boa piada:

- É sem dúvida, um conjunto de aplicação dos princípios sustentados por Wundt em sua Escola de Psico-Física de Leipzig, porém, modernizados e isentados do erro positivista de Comte, ecletizados pelas verdades formuladas - Ei, que isto? - Perguntei quasi indo ao chão.



- De início - disseram-nos - temos a afirmar que o Laboratório de Psicologia do Colégio é um dos mais aparelhados do... - Estado e do País - completamos em câmbio, nós os bairristas (Uma visita do Diário do Comércio, 1958, 03 de abril, s. p.).

Desse modo, o Laboratório é descrito como um espaço privilegiado (e especializado) para a realização de eventos sobre Pedagogia e Psicologia e oferta de serviços psicopedagógicos. Nesse último caso, os aparelhos eram utilizados em demonstrações didáticas para estudantes de Pedagogia, professores e diretores das escolas da cidade e visitantes. Os aparelhos eram utilizados ainda para avaliação psicológica e orientação daqueles que tinham dúvidas quanto à ocupação profissional. O contato entre o Laboratório e a comunidade escolar de São João del-Rei era estreito: em 1961, o Diário do Comércio, em matéria de capa, relata que a diretora do Grupo Escolar Maria Teresa⁸, professora Hélia Ribeiro de Sá, foi convidada a integrar a equipe do importante laboratório (Nova diretora do Grupo ..., 1961, 21 de abril, p. 1).

Em outra reportagem, igualmente laudatória, o laboratório são-joanense, que se dedicava à avaliação psicológica e às práticas de orientação (educacional, vital e profissional), é apresentado como objeto de admiração e entusiasmo para a população local e causador de inveja em visitantes e especialistas de outras cidades. Como o Laboratório de Psicologia da Faculdade Salesiana de Lorena, o são-joanense recebia diversas visitas. Os dois, a crer no ufanismo da reportagem, passaram a integrar o circuito turístico das cidades nos anos 1950 e 1960:

Este monumento científico, objeto de admiração e de entusiasmo para todos os entendidos, meta de aspirações e desejos de conhecimentos para quantos dele tiveram notícia, e "meca" para os amantes das ciências pedagógicas e psicológicas, integrou-se já nas tradições turísticas de nossa cidade. (O Laboratório de Psicologia, 1959, s. p.).

Equiparado nas reportagens às riquezas históricas dos templos católicos de São João del-Rei, herança do Ciclo do Ouro setecentista, o Laboratório é apresentado como tendo recebido estudantes da Faculdade de Filosofia de Ouro Preto e especialistas em Educação vindos do Distrito Federal, em 1959 (Chegarão à cidade..., 1959, 29 de agosto, p. 1). Além disso, foi visitado pelo deputado udenista Gabriel Passos e por sua comitiva formada por vereadores, jornalistas e pelo prefeito municipal, o médico Orestes Braga, em 1961 (Gabriel Passos visitou..., 1961, 14 de março, s. p.).

Em paralelo à construção discursiva da importância dos salesianos e seu laboratório de Psicologia Experimental para a comunidade local, os redatores do Diário do Comércio referem-se a dois serviços voltados para a Educação e oferecidos na Faculdade Dom Bosco: o

⁸ Fundado em 14 de março de 1925, o Grupo Escolar Maria Teresa foi o segundo de São João del-Rei. Localizado no centro da cidade, proporcionava formação primária para a população são-joanense. Atualmente, continua em funcionamento como escola de ensino básico da rede municipal.



Centro de Estudos Pedagógicos (também chamado de Círculo de Estudos Pedagógicos e, pela sigla, CEP) e o Círculo de Pais e Mestres (ou Círculo de Pais e Educadores). Fazemos notar que a variação, ainda que mínima, nos nomes dos serviços denotam a opacidade na descrição do que eles ofereciam e realizavam, bem como a intercambialidade das atividades prescritas para os serviços.

Na narrativa produzida pelo Diário do Comércio, a criação do Centro de Estudos Pedagógicos tem como marco o ano de 1956, no qual os padres salesianos e o professorado são-joanense se uniram, a fim de que se instituisse um espaço de esclarecimento, partilha de experiências e discussão de temáticas concernentes à Educação e ao desenvolvimento da criança (C.E.P., 1958, 09 de outubro). Assim, é atribuída, mais uma vez, aos salesianos a autoridade de, em diálogo com a comunidade local, educar bem as crianças com vistas ao desenvolvimento social e econômico da cidade. Tal fato era celebrado anualmente com as Semanas de Estudos Pedagógicos, como descrito mais adiante.

Por sua vez, o Círculo de Pais e Mestres é descrito como espaço para troca de ideias entre pais e educadores, com vistas à resolução de problemas escolares mediante a mútua compreensão e cooperação entre os participantes. Os redatores do Diário do Comércio fazem notar a importância do associativismo para que pudessem ser desenvolvidas e aprimoradas estratégias eficazes de resolução dos problemas da educação. Enfatizando o período de publicação das reportagens e as características da constituição da Psicologia educacional e escolar descritas por Barbosa (2011, 2012), destacamos o foco dado à normatividade, sistemática e higiene como aspectos relevantes nos processos educativos:

Trata-se de uma associação de caráter civil e que se destina como indica sua denominação, a congregar pais, mães e educadores e pessoas que se dediquem à educação de crianças ou de adolescentes. (...) conjugar esforços no sentido de estudar e propôr o aprimoramento de métodos e normas da educação e higiene em benefício das crianças e dos adolescentes. (...) O Círculo se formará dos que procuram habilitar-se para melhor educar, ou que se veem a braços com questões de educação, mas também dos que, tendo superado dificuldades e problemas, podem oferecer sua experiência, em benefício da coletividade (A Semana de Estudos Pedagógicos, 1958, , 25 de outubro, s. p.).

Considerando a importância da formação e especialização constantes nas temáticas da Educação, foi-nos possível ainda reconstruir a narrativa da realização das Semanas de Estudos Pedagógicos, ocorridas entre 1957 e 1961, como eventos anuais de formação teórica em temáticas relacionadas à Pedagogia e Psicologia e oferecidas aos professores e interessados de São João del-Rei e região. Nos recortes investigados, é evidenciada a importância desses eventos mediante a descrição dos espaços, valorizados socialmente, em que eram realizados - o Salão Nobre da Prefeitura Municipal e o Salão da Associação dos Sargentos do 11º Batalhão de Infantaria - e de seus convidados - autoridades civis, militares e eclesásticas. Esses eventos reafirmavam a importância da “colaboração entre a família e a



escola na obra da educação” e possibilitavam o acesso à comunidade são-joanense das “últimas conquistas da pedagogia”, ressaltando a necessidade da atualização e expertise na formação daqueles que se dedicam a educar (A Semana de Estudos Pedagógicos, 1958, , 25 de outubro, s. p.).

Os recortes investigados denotam que a ciência psicológica deveria orientar a ação de pais e educadores, servindo ao progresso da sociedade e não se restringindo ao âmbito de discussão exclusivamente teórica:

espera-se que logo depois das palestras a Semana Pedagógica passe da teoria à prática, para ser intensamente vivida, com a aplicação de conquistas científicas na vida familiar e escolar, para o progresso dos indivíduos e da coletividade (A Semana de Estudos Pedagógicos, 1958, , 25 de outubro, s. p.).

Com base na periodização proposta por Barbosa (2011, 2012), sabemos que o período de publicação das reportagens investigadas é marcado pela preocupação com o desenvolvimento de técnicas e práticas adequadas ao modelo econômico urbano e industrial, que vinha sendo aplicado no país desde os anos 1930. No que tange ao campo educacional, o olhar se voltava para “a criança que não aprende” (Barbosa, 2012, p. 115), individualizando as práticas e estabelecendo normas de classificação que, possivelmente, facilitariam a atuação dos educadores. Ao lermos os recortes do Diário do Comércio, destacamos a repercussão desse contexto em temáticas apresentadas e debatidas nas Semanas de Estudos Pedagógicos, como a influência dos considerados desajustamentos familiares sobre o rendimento escolar da criança, a repercussão das condições econômicas familiares na formação moral e intelectual da criança, a eficácia dos castigos físicos como prática educativa, o papel da relação família-escola para o sucesso escolar, os diversos tipos de inteligência e as formas de enfrentamento dos problemas escolares e a considerada juventude transviada. É evidente o foco individualizante das discussões sobre importantes dimensões do desenvolvimento escolar e a evocação da família como uma das principais, senão a mais importante, responsável pelo sucesso educativo de crianças e jovens. Ressalta-se que, além das discussões concernentes à Educação, num sentido mais amplo, eram realizadas palestras sobre os conteúdos programáticos de disciplinas escolares como Gramática Funcional e Cálculo Aritmético (Em torno da Semana, 1958, 13 de novembro). Contudo, vale evidenciar que tais discussões ocupavam intervalos bastante curtos das Semanas e não eram destaque no Diário.

As Semanas de Estudos Pedagógicos são criadas como oportunidade de entrada (e, em algumas situações, de intercâmbio) de informações sobre o que era produzido e discutido sobre Educação em importantes centros do país, sendo que tais discussões eram trazidas pelos conferencistas convidados pela Faculdade Dom Bosco e descritos como autoridades e experts pelo Diário do Comércio. Mediante a descrição de sua titulação, os conferencistas eram caracterizados como especialistas de órgãos dedicados à Educação e possuíam



formação variada. As reportagens investigadas destacam os seguintes nomes: da Universidade (Federal) de Minas Gerais, os professores Emanuel Brandão Fontes e Edgard Godoy da Mata Machado; da Secretaria de Educação de Minas Gerais, as especialistas Terezinha Oliveira e Norma Castro; do Ministério da Educação, as pedagogas e psicólogas Maria Auxiliadora de Souza Brasil e Maria Junqueira Schmidt e a assistente social Ivone Leite de Faria. Além dos convidados de Belo Horizonte, São Paulo e Rio de Janeiro, as Semanas de Estudos Pedagógicos são descritas como espaço de formação em salesianidade, visto que contavam com palestras ministradas por padres salesianos vindos de Lorena, em São Paulo, ou residentes em São João del-Rei – como Tiago de Almeida Lara e Geraldo Servo, professores de Psicologia com formação na Europa – e por políticos – como o deputado católico Eurípedes Cardoso de Menezes. O Diário do Comércio faz referência a uma possível visita do professor Pierre Weil que não chegou a acontecer (Uma palavra de apôio, 1960, 31 de julho).

No Diário do Comércio, a argumentação construída acerca dos conferencistas mostra a importância do diálogo que os grandes centros devem estabelecer com as pequenas cidades, a fim de que o interior de Minas Gerais pudesse se desenvolver. Ressaltamos, mais uma vez, a relação estabelecida entre as grandes e pequenas cidades como "semeadoras de luz" e sedentas de conhecimento, respectivamente, e a identificação da ciência psicológica como elucidadora dos problemas educacionais (Uma semeadora, 1958, 06 de novembro, s. p.).

Outra estratégia argumentativa de construção da autoridade e do saber salesianos relacionada às Semanas de Estudos Pedagógicos é a de publicação de uma coluna específica chamada Problemas de Educação. Nessa coluna, que antecedeu a realização da Semana de 1958, foram publicados pequenos relatos e anedotas relacionados aos problemas escolares e/ou pedagógicos comuns entre os alunos das escolas são-joanenses e que seriam discutidos durante o evento. Ao final de cada relato, o redator convidava a população para uma das conferências do evento e apresentava uma orientação para a questão debatida, fundamentando-se ora na Bíblia ou na doutrina católica, ora na experiência de especialistas das capitais:

– “Toninho, venha cá! Que é que houve ontem? Por que faltou à aula?”
Pergunta banal! Poderia ser feita a qualquer um. E por que é que toda a classe está olhando para mim?... (...) E agora tenho ainda que dizer à professora, que ontem faltei à aula, porque mamãe estava lavando a minha única blusa e pregando botões na minha única calça rasgada... Como queriam que eu viesse à aula? (...)

O problema de Toninho é, talvez, o problema de centenas de crianças sanjoanenses. Na II Semana Pedagógica promovida pelo Centro de Estudos Pedagógicos e pela Faculdade Dom Bosco, e que se realizará no começo de novembro, a professora D. Maria Junqueira Schmidt, do Rio de Janeiro, debaterá o tema: “O desajustamento familiar e sua influência no rendimento escolar”. O assunto não pode deixar de interessar, quer os pais, quer os



educadores e professores em geral (Ao professorado sanjoanense, 1958, , 23 de outubro, s. p.).

Jacó-Vilela (2012) aponta que o processo de delineamento da profissão do psicólogo foi marcado, no final dos anos 1940 e décadas seguintes, pela atuação de um profissional específico dedicado à orientação e seleção educacional e profissional, buscando responder às demandas educativas com base na psicologia em vias de institucionalização no período. Notamos o esforço argumentativo dos redatores do Diário do Comércio em apontar como resposta para as problemáticas discutidas nas Semanas de Estudos Pedagógicos a figura de um profissional específico que investigasse e atuasse no contexto escolar, o orientador educacional. O perfil do orientador educacional descrito é de um profissional com formação específica e dedicado a temas como o recreacionismo e a ludicidade na escola, a educação sexual, a relação família-escola e as diferentes técnicas de orientação escolar e profissional. Em sua formação, o orientador educacional se dedicaria à Psicologia da Aprendizagem e sua atuação se fundaria na promoção da cooperação entre família e escola mediante a criação de Associações de Pais e Mestres, por exemplo.

Ressaltamos a importância dada ao estudo do Sistema Preventivo de Dom Bosco, considerado fundamental para formar um bom orientador educacional (ou um discípulo salesiano, rico em qualidades morais). O orientador educacional é uma espécie de personificação da resolução dos problemas escolares:

o elemento de ligação entre a escola e a família. [É ele o responsável pelas] visitas domiciliares, entrevistas com pais e familiares e as múltiplas diligências que a pesquisa e tratamento de um caso exige. [Profissional formado pelas Faculdades de Filosofia com] sólido preparo intelectual e técnico, o aperfeiçoamento interior, o cultivo das qualidades morais (A Semana de Estudos Pedagógicos, 1958, , 25 de outubro, s. p.).

A autoridade e o saber dos salesianos construídos pelos redatores do Diário do Comércio permitiram a veiculação de noções de educação, família e escola na comunidade são-joanense. Os redatores do Diário propõem que educar é uma “missão sublime” que é característica da vocação do ser humano (C.E.P., 1958, 09 de outubro, s. p.); nesse sentido, há uma explicitação do interesse próprio da Congregação Salesiana em oferecer formação profissional e humana para crianças e jovens pobres em consonância com o Sistema Preventivo. Os redatores do Diário buscam em suas reportagens alinhar o caráter vocacional salesiano à criação dos serviços pedagógicos e psicológicos da Faculdade Dom Bosco.

Concebendo o educar como “dever imposto pela natureza” e tarefa “laboriosa de plasmar inteligências e domar corações” em favor do desenvolvimento humano e da sociedade, os redatores do Diário do Comércio atribuem à família e à escola a obrigação de favorecer o aperfeiçoamento moral dos mais novos:



a educação não visa um resultado imediato e sim, procura promover um ideal de pureza tão nobre e elevado que inflamando as almas as transforme em focos de Luz. Fêz notar que a cultura para ser integral não pode desprezar os dotes morais e espirituais. Essa formação prepara realmente para a vida, sendo indispensável uma vigilância solícita para que o nível moral da criança e do adolescente se mantenha elevado. É luta constante que exige um trabalho de colaboração e abnegação de pais e mestres (C.E.P., 1958, 09 de outubro).

Os espaços sociais privilegiados para educar são a família e a escola, sendo que há repercussões das qualidades e problemas da família no desenvolvimento escolar. Por um lado, constrói-se a imagem de que a família é o fator primário da regeneração da sociedade, cabendo a ela educar a criança em seus aspectos afetivos e sociais e estar presente na elaboração do projeto educativo da escola (Em torno da Semana, 1958, 13 de novembro). Dessa forma, a família é tomada como o meio ambiente natural da criança e corresponsável pelo sucesso escolar dos mais jovens. Por outro, a escola é identificada como o espaço social específico para a transposição de conhecimentos técnicos, cabendo a ela identificar os possíveis desajustamentos pelos quais passa a criança e encaminhá-la a serviços específicos, a fim de que eles sejam solucionados e não mais interfiram no ambiente escolar (Em torno da Semana, 1958, 13 de novembro). Notamos um esforço dos redatores do Diário do Comércio em não apresentar a escola como um "oásis isolado", mas como um espaço propício para a formação de "mentalidades na compreensão de seus deveres cívicos, sociais, morais e religiosos" em relação com as mídias, as artes e o lazer, por exemplo:

o jornal, a revista, o rádio, os esportes, o cinema, o teatro. A Educação sofre influência inevitável e decisiva de outros elementos de que a sociedade moderna dispõe em profusão e que, por isso mesmo constituem fatores da mais alta interferência. (...) Para ser eficaz a Educação deveria pois considerar o educando total, dentro de sua constelação familiar e social (Em torno da Semana, 1958, 13 de novembro, s. p.).

A partir de tais noções de família e escola, os redatores apresentam os salesianos e os serviços por eles conduzidos em São João del-Rei como resposta aos problemas educacionais, favorecendo o estreitamento da relação entre família e escola, mediada pelo profissionalismo do orientador educacional (Uma sementeira, 1958, 06 de novembro).

Considerações finais

Neste trabalho, investigamos como o Diário do Comércio construiu discursivamente a figura dos salesianos na Educação de São João del-Rei. O acontecimento discursivo identificado no periódico permite melhor compreender aspectos da presença salesiana na cidade histórica mineira e as relações por eles estabelecidas entre Educação e Psicologia, em um período em que essa última não havia sido regulamentada no país. Com base na



afirmação de Gregolin (2007, p. 16) exposta na introdução deste trabalho, podemos afirmar que o Diário do Comércio foi responsável pela narração e construção do saber e autoridade salesianos como acontecimento discursivo na sociedade são-joanense de meados do século passado. Assim, os redatores do jornal desenvolveram uma série de estratégias que tornaram inteligíveis o papel dos salesianos no que tange à relação entre Psicologia e Educação, ou seja, a partir da criação do Laboratório de Psicologia Experimental da Faculdade Dom Bosco e das reportagens sobre ele, foi possível construir o papel de benfeitores e especialistas do salesianos no que concerne às questões educativas em São João del-Rei.

Dessa maneira, considerando que a linguagem não é meio neutro de descrever o mundo, evidenciamos alguns dos argumentos construídos no periódico que permitiram a valorização do trabalho realizado pelos religiosos e o enaltecimento que eles ocasionaram à cidade, no período investigado. A identificação das condições de produção, construção e interpretação do discurso investigado favoreceu a ampliação da interpretação dos textos, identificando o lugar social atribuído aos salesianos pelos redatores do Diário do Comércio, membros da Associação Comercial de São João del-Rei e pelos educadores locais. Ressaltamos que o não levantamento de informações sobre esse contexto não romperia com a opacidade do discurso da mídia e nos levaria a tomar a narrativa construída como realidade do saber e autoridade salesianos.

Assim, avaliamos que o referencial teórico-metodológico proposto por Patrick Charaudeau (2007) se mostrou útil para a investigação e favoreceu o diálogo entre pesquisas históricas e a análise do discurso. Partindo da descrição do ato comunicativo proposta pelo professor francês, consideramos que a inteligibilidade dos acontecimentos (construídos e) divulgados pelo Diário do Comércio se organizaram entre os redatores do periódico e a sociedade são-joanense – mais especialmente, para pais, professores e outros educadores – mediados pelas edições impressas do jornal divulgadas diariamente. Retomando, mais uma vez, Gregolin (2007, p. 16), consideramos que o jornal permitiu a escrita e o arquivamento da memória sobre as práticas em Educação e Psicologia desenvolvidas na Faculdade Dom Bosco, constituindo uma história do presente.

Por fim, um aspecto que merece ser evidenciado e posteriormente investigado concerne às temáticas trabalhadas pelos salesianos em suas atividades e que foram identificadas pelos redatores do Diário do Comércio. Assim, consideramos que será possível compreender as relações existentes entre o desenvolvimento de um modelo de Psicologia da Educação, construída à luz do Sistema Preventivo de Dom Bosco. Esses questionamentos se fundam no fato de que muitas das temáticas discutidas no período investigado – rendimento e disciplina na escola, problemas familiares e sua influência nos processos educativos, problemas na conduta do estudante, etc. – ainda são pertinentes para a atuação de pedagogos, psicólogos escolares, professores e educadores, de um modo geral. Além disso, o cotejamento com outras fontes de dados favorecerá a melhor identificação e descrição dos



serviços (psicológicos e pedagógicos) oferecidos pela Faculdade Dom Bosco e como eles repercutiam na sociedade são-joanense.

Referências

- Albergaria, M. T. A. (2002). O laboratório do Instituto de Psicologia e Pedagogia da Faculdade Dom Bosco de Filosofia, Ciências e Letras de São João del-Rei. *Boletim do LAPIP*, 2(1), 9-11. Recuperado em 26 de junho, 2014, de www.ufsj.edu.br/portal2-repositorio/File/lapip/Boletim2.pdf
- Antunes, M. A. M. (2012a). *A psicologia no Brasil: leitura histórica sobre sua constituição* (5a. ed.). São Paulo: Educ.
- Antunes, M. A. M. (2012b). A psicologia no Brasil: um ensaio sobre suas contradições. *Psicologia: ciência e profissão*, 32(num. esp.), 44-65. Recuperado, em 26 de junho, 2014, de www.scielo.br/pdf/pcp/v32nspe/v32speca05.pdf
- Arruda, M. A. (2005a). Do Instituto de Filosofia e Pedagogia à Faculdade Dom Bosco de Filosofia, Ciências e Letras: (re)construindo trajetórias (1948-1986). Em *Jornada do HISTEDBR*, VI, (s. p.). Campinas, SP: Gráfica FE.
- Arruda, M. A. (2005b). Universidade Federal de São João del-Rei: construção de sua identidade. Em *Congresso de Pesquisa e Ensino em História da Educação em Minas Gerais*, III, (s. p.). São João del-Rei, MG: Segra.
- Azzi, R. (1983). *Os salesianos no Brasil à luz da História*. São Paulo: Dom Bosco.
- Bandeira, M., Suzano, J. C. C., Quaglia, M. A. C. & Rocha, S. R. (2009). Restauração do acervo de equipamentos do antigo laboratório de psicologia da Faculdade Dom Bosco. Em E. Lourenço, M. C. Guedes & R. H. F. Campos (Org.s). *Patrimônio cultural, museus, psicologia e educação: diálogos* (pp. 55-65). Belo Horizonte: CDPHA; PUC Minas.
- Barbosa, D. R. (2011). *Estudos para uma história da psicologia educacional e escolar no Brasil*. Tese de Doutorado em Psicologia, Instituto de Psicologia, Universidade de São Paulo, São Paulo, SP.
- Barbosa, D. R. (2012). Contribuições para a construção da historiografia da psicologia educacional e escolar no Brasil. *Psicologia: ciências e profissão*, 32, 104-123. Recuperado em 15 de abril, 2014, de www.scielo.br/pdf/pcp/v32nspe/v32speca08.pdf
- Batista, R. L. L. (2015). *Entre aparelhos e arquivos: uma história do laboratório de psicologia da Faculdade Dom Bosco de São João del-Rei (1953-1971)*. Dissertação de Mestrado, Programa de Pós-graduação em Psicologia, Universidade Federal de São João del-Rei, São João del-Rei, MG.



- Bomfim, E. M. & Albergaria, M. T. A. (2004). Origem e relevância de um laboratório de psicologia no Brasil na década de 1950. *Memorandum*, 7, 151-164. Recuperado em 26 de junho, 2014, de www.fafich.ufmg.br/memorandum/artigos07/bomfalberg01.htm
- Bomfim, E. M. & Albergaria, M. T. A. (2006). Da recuperação e da análise de um acervo de psicologia: o caso do laboratório de psicologia da Faculdade Dom Bosco de Filosofia, Ciências e Letras de São João del-Rei. Em M. V. Silva, R. B. Sant'ana, K. V. S. Franciscatti & M. L. M. Afonso (Org.s). *Psicologia social e políticas públicas: saberes e práticas psicossociais* (pp. 119-210). São João del-Rei, MG: UFSJ.
- Bomfim, E. M. & Albergaria, M. T. A. (2007). O laboratório de psicologia da Faculdade Dom Bosco de Filosofia, Ciências e Letras de São João del-Rei. Em R. H. F. Campos & R. C. Vieira (Org.s). *Instituições e psicologia no Brasil* (pp. 167-178). Rio de Janeiro: Nau.
- Brandão, I. B. S. (2001). *Uma contribuição à história da psicologia: o caso dos salesianos em São João del-Rei, MG*. Dissertação de Mestrado, Pontifícia Universidade Católica de São Paulo, São Paulo, SP.
- Campos, R. H. F. (2012). *Helena Antipoff: psicóloga e educadora - uma biografia intelectual*. Rio de Janeiro: Fundação Miguel de Cervantes.
- Carvalho, M. G., Campos, R. C. P. R. & Silva, N. L. R. (2013). Análise da queixa escolar na década de 1950, em Belo Horizonte - MG: o discurso dos pioneiros do SOSP. *Memorandum*, 25, 12-37. Recuperado em 10 de julho, 2014, de www.fafich.ufmg.br/memorandum/a25/carvalhocampossilva01
- Charaudeau, P. (2007). *Discurso das mídias* (A. M. Côrrea, Trad.). São Paulo: Contexto. (Original publicado em 2005).
- Charaudeau, P. & Maingueneau, D. (2004). *Dicionário de análise do discurso* (F. Komesu, Trad.). São Paulo: Contexto. (Original publicado em 2002).
- Foucault, M. (2008). *A arqueologia do saber* (7a. ed.). (L. F. B. Neves, Trad.). Rio de Janeiro: Forense Universitária. (Original publicado em 1969).
- Gaio-Sobrinho, A. (2000). *História da educação em São João del-Rei*. São João del-Rei, MG: SEGRA; Funrei.
- Gill, R. (2003). Análise de discurso. Em M. W. Bauer & G. Gaskell (Org.s). *Pesquisa qualitativa com texto, imagem e som: um manual prático* (pp. 244-270). Petrópolis, RJ: Vozes.
- Gregolin, M. R. (2007). Análise do discurso e mídia: a (re)produção de identidades. *Comunicação, mídia e consumo*, 4(11), 11-25. Recuperado em 26 de junho, 2014, de revistacmc.espm.br/index.php/revistacmc/article/view/105/106
- Jacó-Vilela, A. M. (2012). História da psicologia no Brasil: uma narrativa por meio de seu ensino. *Psicologia: ciência e profissão, num. esp.*, 28-43. Recuperado em 15 de abril, 2014, de www.scielo.br/pdf/pcp/v32nspe/v32speca04.pdf.



- Machado, M. N. M. (2008). Análise do discurso nas ciências da administração. Em D. H. Helal & F. C. Garcia, L. C. Honório (Org.s). *Gestão de pessoas e competência: teoria e pesquisa* (pp. 341-368). Curitiba: Juruá.
- Massimi, M. (2011). Ideias psicológicas na cultura luso-brasileira, do século XVI ao século XVIII. Em A. M. Jacó-Vilela, A. A. L. Ferreira & F. T. Portugal (Org.s). *História da psicologia: rumos e percursos* (pp. 75-84). Rio de Janeiro: Nau.
- Mendes, J. F. (2012a). O silêncio das Gerais: o nascimento tardio e a lenta consolidação dos jornais mineiros. Em G. J. Rezende (Org.). *Impasses e perspectivas da imprensa de Minas Gerais* (pp. 16-24). São João del-Rei, MG: UFSJ.
- Mendes, J. F. (2012b). Os dois séculos da imprensa mineira. Em G. J. Rezende (Org.). *Impasses e perspectivas da imprensa de Minas Gerais* (pp. 25-36). São João del-Rei, MG: UFSJ.
- Monarcha, C. (2010). *Lourenço Filho*. Recife: Fundação Joaquim Nabuco; Massangana.
- Motta, R. T. (2000). *Baptista Caetano de Almeida: um mecenas do projeto civilizatório em São João del-Rei no início do século XIX – a biblioteca, a imprensa e a sociedade literária*. Dissertação de Mestrado em Ciência da Informação, Escola de Biblioteconomia, Universidade Federal de Minas Gerais, Belo Horizonte, MG.
- Pelegrine, V. G. (2008). O amor e a educação no sistema preventivo de Dom Bosco. *Revista Eletrônica de Educação*, 1(2), 1-22. Recuperado em 26 de junho, 2014, de goo.gl/FxwtB2
- Pessoti, I. (2004). Notas para uma história da psicologia no Brasil. Em M. A. M. Antunes (Org.). *História da psicologia no Brasil: primeiros ensaios* (pp. 209-227). Rio de Janeiro: EdUERJ. (Original publicado em 1988).
- Rezende, G. J. (2012a). Apresentação. Em G. J. Rezende (Org.). *Impasses e perspectivas da imprensa de Minas Gerais* (pp. 7-15). São João del-Rei, MG: UFSJ.
- Rezende, G. J. (2012b). Base de dados mostra a história da imprensa em São João del-Rei. Em G. J. Rezende (Org.). *Impasses e perspectivas da imprensa de Minas Gerais* (pp. 37-47). São João del-Rei, MG: UFSJ.
- Rezende, G. J. (Org.) (2012c). *Impasses e perspectivas da imprensa de Minas Gerais*. São João del-Rei, MG: UFSJ.
- Saviani, D. (2008). *História das ideias pedagógicas no Brasil* (2a. ed.). Campinas, SP: Autores Associados.
- Scarparo, H. B. K., Sottili, T. S., Albert, C. E. & Jesus, L. O. (2013). Extra! Psicologia brasileira é notícia em 1962: breve tempo, sentidos duradouros. *Memorandum*, 24, 11-28. Recuperado em 26 de junho, 2014, de www.fafich.ufmg.br/memorandum/a24/scarparosottiliabertjesus01



Silva, R. A. V. & Adão, K. S. (2008). As contribuições do sistema preventivo na formação dos jovens. Em *Atas da Semana de Filosofia da UFSJ: de volta à sala de aula*. (pp.116-130).

Viegas, A. (1953). *Notícia de São João del-Rei* (2a. ed.). Belo Horizonte: Imprensa Oficial de Minas Gerais.

Referências *Diário do Comércio*

Ao professorado sanjoanense [Reportagem] (1958, 23 de outubro). *Diário do Comércio*, s. p.

A semana de estudos pedagógicos na faculdade de filosofia [Reportagem] (1958, 25 de outubro). *Diário do Comércio*, s. p.

Atividade do centro [Reportagem] (1959, 19 de junho). *Diário do Comércio*, 1.

C.E.P. [Reportagem] (1958, 09 de outubro). *Diário do Comércio*, s. p.

Chegarão à cidade, no próximo dia 6 de setembro [Reportagem] (1959, 29 de agosto). *Diário do Comércio*, 1.

Em torno da semana [Reportagem] (1958, 13 de novembro). *Diário do Comércio*, s. p.

Gabriel Passos visitou faculdade de filosofia [Reportagem] (1961, 14 de março). *Diário do Comércio*, s. p.

Gente de casa [Quadro de redatores do periódico] (1939, 06 de março). *Diário do Comércio*, 2.

Nova diretora do Grupo Maria Teresa [Reportagem] (1961, 21 de abril). *Diário do Comércio*, s. p.

Nosso rumo [Editorial] (1938, 06 de março). *Diário do Comércio*, 1.

O laboratório de psicologia da Faculdade Dom Bosco de Filosofia, Ciências e Letras [Reportagem] (1959, 05 de agosto). *Diário do Comércio*, s. p.

Uma palavra de apoio [Reportagem] (1960, 31 de julho). *Diário do Comércio*, s. p.

Uma visita do Diário do Comércio aos Salesianos [Reportagem] (1958, 03 de abril). *Diário do Comércio*, s. p.

Uma semeadora de luz [Reportagem] (1958, 06 de novembro). *Diário do Comércio*, s. p.



Nota sobre os autores

Rodolfo Luís Leite Batista é mestre em Psicologia, linha Processos psicossociais e sócio-educativos, pela Universidade Federal de São João del-Rei - UFSJ. E-mail: rodolfo_rllb@hotmail.com

Marília Novais da Mata Machado é doutora em Psicologia Social pela Universidade Paris Norte (Paris XIII) e pós-doutora pela Universidade Federal de São João del-Rei. Atuou como professora-visitante nacional sênior (PVNS/Capes) na Universidade Federal de São João del-Rei. E-mail: marilianmm@gmail.com

Carlos Henrique de Souza Gerken é doutor em Educação (Psicologia da Educação) pela Pontifícia Universidade Católica de São Paulo. Atualmente, atua nos programas de pós-graduação em Educação e Psicologia da Universidade Federal de São João del-Rei. E-mail: hgerken@superig.com.br

Data de recebimento: 23/07/2014

Data de aceite: 30/04/2015